

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA NOS CUIDADOS AO IDOSO: PERSPECTIVAS DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA

Juliana da Costa Santos Pessoa¹; Auciene Rejane Braz da Silva²; Leonildo Santos do Nascimento Júnior³.

(¹Centro Universitário de João Pessoa – Unipê; E-mail: jullycs.fisio@gmail.com)

(² Prefeitura do Município de João Pessoa; E-mail: auci.fisio@gmail.com)

(³Centro Universitário de João Pessoa – Unipê; E-mail: leonildofisio@gmail.com)

RESUMO

Em decorrência do aumento da expectativa de vida, tem-se observado um crescimento associado do público idoso aos serviços de fisioterapia como consequência das limitações impostas pelas doenças crônicas. Nesta perspectiva, o uso de sistema de informação em saúde (SIS) é necessário para acompanhar seu comportamento e distribuição na população para implementar ações efetivas de prevenção e instituir um sistema de vigilância adequado a esses agravos. Assim, este estudo avaliou as perspectivas dos profissionais de fisioterapia sobre sistemas de informação em fisioterapia direcionado ao cuidado da pessoa idosa. Para tanto, esta pesquisa foi desenvolvida com 11 fisioterapeutas do Distrito Sanitário I do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) do município de João Pessoa-PB. Foi utilizado um questionário elaborado pelos próprios pesquisadores, que abordou aspectos sócio demográficos e perspectivas do fisioterapeuta quanto o sistema de informação em fisioterapia. Quanto aos resultados, observou-se que a maioria dos pesquisados é do sexo feminino, solteiro, com faixa etária entre 30-39 anos, com tempo de formação e atuação entre 1-5 anos, e apenas 62,5% (n=5) tem especialização, sendo dois em saúde pública. Em relação às perspectivas dos entrevistados, todos têm bom entendimento sobre sistema de informação em fisioterapia, seu uso e benefícios no cuidado a pessoa idosa. Mas, ressalta-se a necessidade de maiores estudos em fisioterapia, pois um sistema de informação serve como estratégia de apoio à tomada de decisão do fisioterapeuta no cuidado, ao organizar os dados do paciente e agilizar a conduta a ser aplicada, sem comprometer a qualidade do serviço.

Palavras-chaves: Sistema de informação, Fisioterapia, Idoso.

ABSTRACT

Due to the increase in life expectancy, we have seen an associated increase in the elderly population to physiotherapy services as a result of the limitations imposed by chronic diseases. In this perspective, the use of health information system (SIS) is required to monitor their behavior and distribution in the population to implement effective prevention and establishment of an appropriate monitoring system for these diseases. This study evaluated the prospects of physiotherapy professionals on information systems in physical therapy directed to the care of the elderly. Therefore, this study was conducted with 11 physical therapists Sanitary District I of the Support Center for Family Health (NASF) in the

João Pessoa-PB city. A questionnaire prepared by the researchers, which addressed socio-demographic aspects and perspectives of the physiotherapist and the information system in physical therapy was used. As for the results, it was observed that most of the respondents are female, single, aged between 30-39 years, with training time and performance between 1-5 years and only 62.5% (n = 5) has expertise, two in public health. About the prospects of the respondents, all have good understanding of information system in physical therapy, its use and benefits in the care of elderly. But it emphasizes the need for further studies in physiotherapy, as an information system serves as a strategy to support the making of the decision in physical therapy care, to organize patient data and streamline the procedures to be applied, without compromising quality service.

INTRODUÇÃO

O Sistema de Informação em Saúde (SIS) é um mecanismo de coleta, processamento, análise e transmissão de informação necessária para se organizar e operar os serviços de saúde e, também, para a investigação e o planejamento com vistas ao controle de doenças, assim como, selecionar os dados pertinentes a esses serviços e transformá-los na informação necessária para o processo de decisão. Portanto, ele corresponde a um importante recurso computacional de apoio às ações, que tem como vantagens para os profissionais da saúde: o favorecimento da aprendizagem, conduzindo de maneira adequada e personalizada para cada indivíduo; e permitem a atualização dos sistemas de acordo com os avanços apresentados na área; sendo de fácil acesso (Benito; Licheski, 2009).

No contexto da fisioterapia, o uso de sistemas de informação representa uma importante ferramenta de auxílio ou apoio à decisão, pois através dos dados armazenados, da sequência dos procedimentos e facilidades disponíveis pela ferramenta, este profissional pode maximizar a qualidade da reabilitação, ganhar tempo, diminuir custos e atingir melhores resultados juntos aos pacientes (Peixoto; Bastos, 2009).

Dalmarco, Dalfovo e Selig (2007) apontam ainda que, ao considerar o fisioterapeuta inserido no contexto que prioriza o uso do conhecimento para o aumento de produtividade, este profissional necessita de informações sobre as condições atuais do paciente e de seu histórico patológico, que devem ser registradas de forma centralizada e organizada, buscando o aumento de produtividade e aproveitamento das informações.

Logo, ao considerar que em decorrência do aumento da longevidade da população brasileira, houveram importantes mudanças no perfil epidemiológico da população, com predomínio das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), caracterizadas em sua maioria por limitações funcionais, o uso de SIS torna-se necessário para acompanhar seu comportamento e distribuição na população para implementar ações efetivas de prevenção e instituir um sistema de vigilância adequado a esses agravos (Bastos & Theme Filha, 2013).

Além do que, os SIS permitem às equipes de saúde gerenciar a assistência e o cuidado a grupos sociais específicos como a população idosa, através de indicadores e seus determinantes como: a percepção da saúde, a presença de doenças crônicas, as limitações para realizar atividades da vida diária e os hábitos adotados ao longo da vida.

E ao considerar o estado de vulnerabilidade dos idosos às complicações secundárias decorrentes das doenças crônico-degenerativas, que favorecem o comprometimento da sua independência funcional e sua autonomia, faz-se necessário o desenvolvimento de sistemas de informação em fisioterapia que garantam agilidade e fidedignidade na aquisição das informações à respeito da saúde do idoso, na perspectiva de minimizar qualquer possibilidade de perda de informações, favorecendo a um acompanhamento eficiente com um atendimento ágil e integral.

Neste contexto, o presente artigo visa avaliar as perspectivas dos profissionais fisioterapeutas que atuam na atenção básica a respeito de um sistema de informação em fisioterapia com foco na saúde do idoso.

METODOLOGIA

O estudo correspondeu a uma pesquisa descritiva, exploratória e de campo, visto que buscou avaliar a percepção dos fisioterapeutas que atuam na atenção básica do município de João Pessoa-PB a respeito de um sistema de informação em fisioterapia direcionado ao cuidado da pessoa idosa. Para tanto, o universo da pesquisa correspondeu a 13 fisioterapeutas do Distrito Sanitário I que atuam no

Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) do referido município, porém a amostra da pesquisa foi composta por 10 fisioterapeutas, que corresponderam aos entrevistados que aceitaram participar da pesquisa. A escolha deste local foi mediante o critério de acessibilidade.

Os dados foram coletados por meio de um formulário aplicado a cada fisioterapeuta, através da técnica de entrevista. As informações obtidas foram registradas por um gravador e as respostas verbais dos participantes foram transcritas na íntegra para uma planilha. Este formulário, caracterizado por perguntas abertas a respeito dos aspectos sócio demográficos, sistema de informação em fisioterapia e o uso deste sistema de informação direcionado ao cuidado da pessoa idosa.

Inicialmente, a pesquisa foi encaminhada para o comitê de ética e pesquisa do Centro Universitário de João Pessoa – Unipê, e mediante a sua autorização, foi iniciada a etapa de coleta de dados, com a aplicação do instrumento de coleta de dados proposto. Para tanto, primeiramente, todos os profissionais participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), baseado na Resolução 466/12 e autorizaram o uso dos dados presentes no instrumento para elaboração de trabalhos científicos. E buscando garantir o anonimato dos sujeitos pesquisados foi atribuído a cada profissional o termo “Fisioterapeuta” seguido de um número.

Os dados obtidos foram tratados de forma qualitativa e quantitativa. A abordagem qualitativa enfatizou os indicadores quanto ao sistema de informação em fisioterapia; já a abordagem quantitativa registrou os indicadores referentes aos aspectos sócio demográficos, através de medidas estatísticas descritivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que diz respeito aos aspectos sócio-demográficos dos participantes, quanto ao sexo, observou-se que 70% (n=7) é do sexo feminino e 30% (n=3) é do sexo masculino. Já em relação à faixa etária, constatou-se que a faixa etária

predominante é entre 30-39 anos, representada por 60% (n=6), seguida da faixa etária 20-29 anos com 20% (n=2), faixa etária de 40-49 anos com 10% (n=1) e acima de 50 anos com 10% (n=1), sendo a idade mínima de 25 anos e a idade máxima 51 anos.

Thesis (2008) relata que as mulheres estão mais presentes no mercado de trabalho, principalmente na área da saúde, visto que o sexo feminino é mais acolhedor e humanizado, pontos que são extremamente necessários no âmbito da saúde, além de ter uma visão mais global do paciente, principalmente na atenção básica, onde exige um contato mais direto com o paciente, com a criação de vínculo.

Em relação à idade, Hirdes e Silva (2014) explicam que os profissionais mais velhos são conseqüentemente com maior tempo de atuação e assim, a questão da experiência favorece, e em muitos casos tem mais adaptação ao emprego e uma visão mais objetiva, reagindo de forma mais suave em relação a aspectos que outros profissionais podem considerar insatisfatórios, como a parte administrativa e as questões habituais de uma Unidade de Saúde da Família (USF).

No que tange ao tempo de formação dos pesquisados, 70% (n=7) apresenta um tempo de formação entre 1-5 anos, 20% (n=2) tem 6-10 anos de formada e só 10% (n=1) possui um tempo de formação acima de 10 anos, sendo o tempo de formação mínimo de 2 anos. E no que concerne à especialização, percebeu-se que 70% (n=7) possui especialização, porém só dois entrevistados têm especialização em saúde pública, os demais a possui nas áreas de terapia intensiva e traumatologia. E 30% (n=3) não possui especialização.

Araújo et al. (2014) afirmam que deve sempre buscar conhecimento através das especializações, para superar os fragmentos do conhecimento, porém muitos profissionais da atenção básica não têm especializações voltadas para esse nível de complexidade. E segundo Andrade *et al.* (2010), é de suma importância profissionais buscarem se especializar na atenção ao idoso, visto que são o maior índice de usuários que buscam pelo cuidado em saúde e deve-se conhecer melhor essa área, de modo que supra as necessidades dessa demanda e aumente o vínculo e cuidado com esses indivíduos.

Quanto ao sistema de informação em saúde, todos os pesquisados afirmaram que um sistema de informação corresponde a um sistema que permite coletar dados de saúde, processá-los e transmiti-los, conforme observado nas falas a seguir.

“São instrumentos padronizados de monitoramento e coleta de dados que tem como objetivo o fornecimento de informações para a análise, e assim melhor compreensão de um problema de saúde da população” (Fisioterapeuta 7).

“São sistemas que reúnem, guardam, processam e analisam a informação de uma organização de saúde, sendo esta informação útil e acessível para aqueles que necessitam dela” (Fisioterapeuta 1).

“São sistemas que reúnem e processam dados, gerando informações importantes para o controle a qualidade dos serviços em saúde” (Fisioterapeuta 9).

De acordo com o Ministério da Saúde (MS), o sistema de informação em saúde corresponde a um instrumento importante para adquirir, organizar e analisar dados necessários para os problemas e riscos para a saúde e para avaliar a eficácia, eficiência e influência que os serviços prestados possam ter no estado de saúde da população, além de contribuir para a produção de conhecimentos acerca da saúde e dos assuntos a ela ligados (Cardoso *et al.*, 2008). Já para Benito e Licheski (2009) e Chaves *et al.* (2014), os SIS são mecanismos de coleta, processamento, análise e transmissão de informação necessária para organizar e operar os serviços de saúde, assim como para investigar e planejar ações relacionadas com o processo saúde-doença, monitoramento e avaliação em saúde.

Os SIS buscam processar, armazenar, coletar e disseminar dados para dar suporte ao processo decisório em saúde, possibilitando o aprimoramento das ações desenvolvidas bem como o auxílio na gestão. Além do que, os SIS disponibilizam informações adequadas, potencializando a comunicação e promovendo a segurança necessária no ambiente organizacional, auxiliando conseqüentemente os

profissionais de saúde no planejamento de suas ações e nas tomadas de decisão relacionadas à gerência e à assistência aos pacientes (Cavalcante *et al.*, 2012).

Desta forma, o uso de um SI permite ao profissional de saúde, que precisa definir um possível diagnóstico clínico ou patologia, através de uma ordem lógica de eventos (história clínica, história pregressa, exame físico e exames complementares), uma compreensão completa e clara dos problemas do paciente. Esta situação, uma vez bem elaborada e compreendida, permite consequentemente que o avaliador saiba conduzir e traçar as metas (preventivas, curativas ou reabilitadoras) terapêuticas e verificar a eficácia do desenvolvimento das atividades propostas para solução de tal problemática (Cardoso *et al.*, 2008).

Quanto o entendimento dos fisioterapeutas sobre sistema de informação em fisioterapia, todos também demonstraram apresentar um entendimento satisfatório a respeito deste recurso, ao afirmarem que um sistema de informação em fisioterapia corresponde a um sistema que coleta e analisa os dados específicos da atuação do profissional da área, como pode ser observado nas falas abaixo.

“É um sistema que coleta os dados para atualizar, ajudando assim a disponibilizar os dados para o atendimento fisioterapêutico” (Fisioterapeuta 3).

“É um sistema de informação que ajuda a facilitar todo o processo de atendimento fisioterapêutico” (Fisioterapeuta 8).

Historicamente, a grande maioria das aplicações da informática em saúde é focalizada na medicina, seguida em menor proporção nas áreas da enfermagem, odontologia, nutrição e outras. Mas, em relação à fisioterapia, o seu uso ainda se encontra bastante restrito, aplicado em situações pontuais, porém com resultados otimistas. Dentre os estudos envolvendo SI em fisioterapia, destacam-se estudos direcionados à conteúdos de anatomia e cinesiologia (Castilho; Lopes; Weinert, 2008).

Segundo Fronza e Osório (2014), o SI em fisioterapia é bastante interessante, visto que os fisioterapeutas no cotidiano de sua prática revelam uma deficiência em

relação a quantificações e registros sobre seus procedimentos, devido ao volume de atendimentos e a escassez de prontuários com protocolos avaliativos pré-estabelecidos. Esta situação obriga o profissional a diminuir ou até mesmo dispensar o uso de avaliações, restringindo suas condutas terapêuticas aos relatos dos pacientes ou com base na observação no momento do atendimento sobre o quadro clínico do mesmo.

No que diz respeito à saúde do idoso, na tentativa de promover um envelhecimento ativo e manter o idoso com independência pelo maior tempo possível, torna-se necessário que os profissionais da saúde tenham disponíveis tecnologias para a realização de avaliações e diagnósticos corretos e, assim, possam promover intervenções adequadas, pois o processo de envelhecimento assume características peculiares em cada indivíduo (Valcarenghi *et al.*, 2011).

E sobre os benefícios que um sistema de informação em fisioterapia direcionados ao cuidado a pessoa idosa, todos compreenderam que um sistema de informação em fisioterapia, independentemente da área, agilizaria o fluxo de atendimento, permitiria a troca de conhecimentos entre os profissionais, assim como também ofereceria recursos para uma boa tomada de decisão diante das situações encontradas, conforme apresentado nas falas a seguir.

“Troca de informações entre profissionais, agilidade no atendimento e resolutividade mais rápida” (Fisioterapeuta 3).

“Considerando a grande demanda de idosos, permitiria uma maior praticidade na coleta de dados, ganho de tempo para a construção do trabalho e maior acessibilidade” (Fisioterapeuta 1).

“Ferramenta importante para avaliar a demanda mais precária e os incidentes, assim como a quantidade e a qualidade do serviço oferecido ao idoso” (Fisioterapeuta 10).

Tem-se observado que a coleta de dados por parte dos profissionais de saúde é insatisfatória para uma análise detalhada de sua condição de saúde.

Despertando a necessidade de padronizar e identificar o conjunto mínimo de dados que forneça informação suficiente e necessária na avaliação inicial do idoso para auxiliar o profissional de saúde a identificar a saúde global do idoso e oferecer subsídios para que o mesmo tome suas decisões na elaboração de planos de cuidados mais eficazes, melhorando significativamente a qualidade da assistência à clientela em questão (Ribeiro; Marin, 2009).

Associado a esta situação, também tem-se constatado que estes profissionais têm dificuldades em encontrar empresas que forneçam soluções para as clínicas em que trabalham, em decorrência da pouca construção e disseminação de produções científicas destes sistemas de informação nas universidades, clínicas e na própria comunidade científica, além do que o alto custo para o desenvolvimento e implementação de um SI em detrimento do baixo lucro obtidos pelos profissionais da fisioterapia (Peixoto; Bastos, 2009).

CONCLUSÃO

O uso da tecnologia da informação tem se tornado uma realidade constante nos serviços de saúde com o propósito de promover qualidade da assistência, aprimorando a administração da informação nas unidades de saúde e gerenciamento da gestão de trabalho, e para os trabalhadores da saúde, ao oferecer a possibilidade de aprendizagem a partir de trocas de informações e conhecimentos entre os personagens envolvidos no processo.

Esta realidade é bastante clara principalmente para os profissionais da medicina e enfermagem, porém, na fisioterapia, esta estratégia é ainda recente, apresentando estudos pontuais positivos em biomecânica e cinesiologia. Mas, deve-se destacar a importância do uso de um sistema de informação em fisioterapia direcionada ao cuidado do idoso, visto que este corresponde a uma parcela da população em rápido crescimento, que necessita de cuidados específicos e integral em decorrências das limitações funcionais das doenças crônicas.

Na saúde do idoso, o sistema de informação possibilitaria a troca rápida e eficiente das informações quanto ao cuidado oferecido, assim como uma

compreensão ampla da saúde do mesmo, permitindo uma conduta mais assertiva na tomada de decisão da estratégia a ser utilizada no tratamento do idoso.

REFERÊNCIAS

Andrade FB, Filha MDOF, Dias MD, Silva AO, Costa IDCC, Lima EAR, Mendes CKT. Promoção da Saúde Mental do Idoso na Atenção Básica: as contribuições da terapia comunitária. *Texto Contexto Enfermagem*, 2010, (19): 129-136.

Araújo LUAD, Gama ZADS, Nascimento FLAD, Oliveira HFVD, Azevedo WMD, Almeida Júnior HJBD. Avaliação da qualidade da atenção primária à saúde sob a perspectiva do idoso. *Ciência e Saúde Coletiva*, 2014, 19(8): 3521-3532.

Bastos MP, Theme Filha MM. O uso de sistemas de informações em saúde no gerenciamento dos programas de hipertensão arterial e diabetes mellitus: estudo de caso do sistema remédio em casa em uma unidade de saúde na cidade do Rio de Janeiro - RJ, *Epidemiologia Serv. Saúde*, 2013, 22(1): 141-150.

Benito, GAV; Licheski AP. Sistemas de Informação apoiando a gestão do trabalho em saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2009, 62(3): 447-50.

Cardoso JP, Rosa V A, Lopes CRS, Vilela ABA, Santana ASD, Silva STD. Construção de uma praxis educativa em informática na saúde para ensino de graduação. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2008, 13(1): 283-288.

Castilho LV, Lopes HS, Weinert WR. Informática na Fisioterapia: Sistema Multimídia de Apoio ao Aprendizado dos Testes de Força Muscular. *Anais do XXVIII Congresso da SBI. WIM – Workshop da informática médica. Belém do Pará- PA, SBC, 2008.*

Cavalcante RB, Cunha SGS, Bernardes MFV, Gontijo TL, Azevedo Guimarães EA, Oliveira VA. Sistema de informação hospitalar: utilização no processo decisório. *Journal of Health Informatics*. 2012, 4(3): 73-79.

Chaves LDP, Ferreira JBB, Camelo SHH, Balderrama P, Tanaka OY. Reflexões acerca de sistemas de informação em saúde, pesquisa avaliativa e enfermagem. *Enfermaria Global. Revista Eletrônica Trimestral de Enfermagem*, 2013, 32: 303-312.

Dalmarco A, Dalfovo O, Selig PM. Sistemas de informação aplicados em diagnóstico cinesiológico funcional usando raciocínio baseado em casos. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, 2007, 1(1): 1-16.

Fronza CF, Osório FCA. O Prontuário Eletrônico como Instrumento de Avaliação e Apoio à Decisão Clínica Fisioterapêutica. *Anais do X-CBIS, Florianópolis-SC*, 2006.

Hirdes A, Silva MKR. Apoio matricial: Um caminho para a integração saúde mental e atenção primária. *Saúde Debate*, 2014, 38 (102): 582-592.

Peixoto LA, Bastos LC. Sistema de informação para clínicas de fisioterapia e terapia ocupacional norte-americanas. [Internet] 2009 [Acesso em 2014 Out 13] Disponível em: <http://www.sbis.org.br>.

Ribeiro RC, Marin HF. Proposta de um instrumento de avaliação da saúde do idoso institucionalizado baseado no conceito do Conjunto de Dados Essenciais em Enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2009, 62(2): 204-212.

Thesis E. **Mulheres são maioria na área de saúde**. 2008. Disponível em: <http://www.ethesis.inf.br/index.php?option=com_content&task=view&id=4540&Itemid=132>. Acesso em: 09 mai 2015.

Valcarenghi RV, Santos SSC, Barlem ELD, Pelzer MT, Gomes GC, Lange C. Alterações na funcionalidade/cognição e depressão em idosos institucionalizados que sofreram quedas. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2011, 24(6): 828-33.